



QUARTAS DE FINAL

 X 

Argentinos mudam padrão de “hinos” das arquibancadas e deixam de lado provocações ao Brasil. Hit responsável por embalar a busca ao tetra foge das menções ao rival

# No ritmo de La cuarta estrella

JOÃO VÍTOR MARQUES  
ENVIADO ESPECIAL

**K**ansas City — Em 2014, uma canção foi cantada à exaustão no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte, Porto Alegre, São Paulo e Brasília. De tão repetida, até os brasileiros decoraram a letra — muitos, aliás, a adaptaram para os seus clubes. “Brasil, decíme qué se siente” se tornou quase um hino para os argentinos naquela Copa do Mundo e, para além das provocações naturais, era um sintoma de uma rivalidade desbalaceada. Mas as coisas mudaram, e as músicas da torcida da Argentina parecem refletir isso: desde então, é a primeira vez que o hit dos hermanos não cita o Brasil. Embalados por La cuarta estrella, os argentinos tentam a semifinal contra a Suíça. A bola rola hoje, às 22h, no Arrowhead Stadium, em Kansas City, nos Estados Unidos.

Em 2014, o Brasil chegava para a competição em casa após um ciclo atribulado, mas com mais confiança. A verdade é que, apesar de não ter conquistado o Mundial em 2006 e 2010, a Seleção Brasileira ainda desfrutava de um domínio continental, com duas taças da Copa América e duas da Copa das Confederações. Enquanto isso, a Argentina amargava mais de duas décadas sem levantar um troféu — o último havia sido a Copa América de 1993.

Restava, então, a provocação com menções históricas — “está chorando desde a Itália até hoje”, em referência ao triunfo argentino no clássico da Copa de 1990 — ou subjetivas — “Maradona é maior do que Pelé”. Toda a letra da canção se direcionava ao país-sede do Mundial de 2014.

Na Copa do Mundo da Rússia, em 2018, duas músicas animaram a torcida argentina. Uma delas, intitulada “Vinimos todos juntos a Rusia a alentar a Argentina”, faz menção ao Brasil. “Todos os ‘brazucas’ vão chorar, porque este ano o papai vai levar a Copa”, dizem as últimas linhas da canção.

Depois de quase três décadas de seca, a Argentina finalmente voltou a ser campeã — foi na Copa América de 2021, contra o Brasil, em pleno Maracanã, no Rio de Janeiro. O

Odd Andersen/AFP



Argentinos invadiram as arquibancadas dos estádios norte-americanos ao longo da Copa do Mundo e embalam campanha com muita festa e música

|                                                                                                                                                                                                        |                                         |                                                                                                                                                                                               |                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| <b>22h</b>                                                                                                                                                                                             | <b>Arrowhead Stadium</b><br>Kansas City | <b>Copa do Mundo</b><br>Quartas de final                                                                                                                                                      | <b>Transmissão</b><br>CazéTV |
|                                                                                                                     | <b>ARGENTINA</b>                        |                                                                                                            | <b>SUIÇA</b>                 |
| Dibu Martínez; Nahuel Molina, Romero, Lisandro Martínez e Nicolás Tagliafico; Paredes, Rodrigo De Paul, Enzo Fernández e Mac Allister; Lionel Messi e Julián Álvarez<br><b>Técnico:</b> Lionel Scaloni |                                         | Gregor Kobel; Denis Zakaria, Nico Elvedi, Manuel Akanji e Ricardo Rodríguez; Remo Freuler e Granit Xhaka; Dan Ndoye, Djibril Sow e Rubén Vargas; Breel Embolo.<br><b>Técnico:</b> Murat Yakin |                              |
| <b>Árbitro:</b> João Pinheiro (POR)                                                                                                                                                                    |                                         |                                                                                                                                                                                               |                              |

triunfo, claro, gerou novas provocações e chegou à Copa do Mundo seguinte, em 2022, no Catar. “Muchachos” embalou a campanha rumo ao tricampeonato e, mais uma vez, continha referência

ao arquirrival. “As finais que perdemos, quantos anos eu chorei; Mas isso acabou, porque no Maracanã, a final com os ‘brazucas’ o papai voltou a ganhar”, cantavam, a plei

## Nova ‘Era’?

Desde a final de 2021, a Argentina empilhou títulos com a “Scaloneta”, apelido dado ao time comandado pelo técnico Lionel Scaloni. Com o brilho de Lionel Messi, ganharam a Finalíssima contra a Itália (2022), Copa do Mundo diante da França (2022) e novamente a Copa América, contra a Colômbia (2024). Em meio à “Era” vitoriosa e à derrocada do rival, uma nova música embala a campanha no Mundial em 2026.

“La cuarta estrella” é o hit argentino nos Estados Unidos — foi cantado até mesmo pelos jogadores no vestiário, após a virada épica por 3 x 2 sobre o Egito, nas oitavas de final, em Atlanta, e deve voltar a ecoar no Arrowhead Stadium, em Kansas City. A música entoada nos estádios é uma adaptação de “No me arrepiento de este amor”, da cantora Gilda. A releitura foi feita por

Pablo Quintana, o “Palmito”, que decidiu não fazer nenhuma menção ao Brasil.

Não que as provocações ao grande rival tenham cessado. Jogo após jogo, os argentinos mandam recados à Seleção Brasileira por meio de brincadeiras e de canções criadas em outras épocas. A diferença é que, no novo hit, olha-se apenas para si mesmo e não para o adversário.

“Gosto de colocar significado na letra. Por um lado, há aquela energia de estádio — aquele espírito de ‘Vamos, Seleção’. Por outro, há a história e os nomes dos nossos símbolos nacionais; quero que a música sirva como um veículo cultural para transmitir isso às futuras gerações”, declarou, em entrevista ao Olé.

A versão segue o tradicional ritmo das músicas de estádio na Argentina e faz referências históricas a uma série de episódios, não

## Hits argentinos

### Letra de “Brasil, decíme qué se siente”

*“Brasil, me diga como é a sensação  
De ter o seu papai na sua casa  
Eu juro que, mesmo com o passar dos anos  
Nós nunca vamos esquecer  
Que o Diego te driblou  
Que o Cani marcou um gol  
Que você chora desde a Itália até hoje  
Você vai ver o Messi  
Ele vai trazer a taça para casa  
Maradona é maior que”*

### Letra de “La cuarta estrella”

*Sou torcedor da seleção  
Eu apoio com todo o coração  
Ganhamos a terceira com Lionel  
Queremos ser campeões novamente*

*E 32 anos depois, La Scaloneta se vingará  
A taça que foi roubada do número 10  
Aquele que eles não nos deixaram levantar  
Quero ver a quarta estrela, para brilhar na camisa*

*Sou argentino do berço ao tûmulo  
Para as Ilhas Malvinas  
Para Diego, para o último de Leo  
Argentina, quero ver vocês se tornarem bicampeões*

apenas no futebol, algo que já se notava em canções anteriores. Há menções, por exemplo, ao tri conquistado no Catar, à derrocada em 1994 com o doping de Diego Maradona, à Guerra das Malvinas e à despedida de Messi.

“O futebol tem tudo a ver com as crianças: se apenas uma delas começar a fazer perguntas sobre as Malvinas, já é uma vitória. Vai levar uns seis meses para a ficha realmente cair; neste momento, estou nos Estados pela primeira vez, criando conteúdo e fazendo música — foi a música que me trouxe aqui. É o sonho de uma vida, e acho que vai levar um tempo para eu assimilar tudo isso completamente”, completou.

## Em paz, Messi joga leve por nova semi de Copa

O dia parece amanhecer diferente para quem ama futebol a cada vez que Lionel Messi vai entrar em campo na Copa do Mundo. Em 2026, essa sensação ganhou uma intensidade especial. Afinal de contas, nunca se sabe se será pela última vez. Hoje, o camisa 10 tenta levar a Argentina a mais uma semifinal.

No Catar, em 2022, a sensação era de que Messi, enfim, encontrou a paz. Após mais de uma década de fracassos, pressão e decepções, o craque que ganhara tudo com o Barcelona conseguiu o que lhe faltava: o título da Copa do Mundo pela seleção. Naquele momento, parecia ser a despedida perfeita do maior palco do futebol mundial. Três anos e meio depois, o 10 voltou e desfruta de cada segundo, novamente com um sentimento de que pode ser um adeus.

Aos 39, Messi desafia as probabilidades e se recusa a se despedir. Em um time cheio de problemas

coletivos, o craque ainda brilha: marcou oito dos 14 gols da seleção na competição e lidera o ranking geral de artilheiros, ao lado do francês Kylian Mbappé. Além disso, foi o grande responsável por arrastar a Argentina, aos trancos e barrancos, nos duelos mata-mata contra Cabo Verde (3 x 2 na prorrogação) e Egito (3 x 2, com uma virada improvável nos minutos finais).

O jogo de hoje promete ser o maior desafio para os sul-americanos no torneio. A Suíça liderou o Grupo B, com sete pontos, e eliminou com autoridade a Argélia nos 16 avos de final (2 x 0). Nas oitavas, sofreu, mas bateu a Colômbia - uma das sensações desta Copa - nos pênaltis, após empate por 0 a 0 ao fim da prorrogação. A campanha já é histórica. É só a segunda vez que o país chega às quartas. A primeira foi em 1954, quando sediou a competição e foi eliminado ao perder por 7 x 5 para a Áustria.

Buda Mendes/Getty Images via AFP



### Camisa 10 está brilhando na Copa: tem oito gols marcados

“Este é um time que, não importa o que aconteça, nunca para de lutar e jogar o jogo. Tática e estratégia são importantes, mas sem elas, teríamos sido eliminados. Os torcedores devem se manter firmes. Não vamos abandoná-los”, salientou o técnico Lionel Scaloni. **(JVM)**

## Suíça abdica do ferrolho para jogar futebol

Esqueça a Suíça do “ferrolho” — aquela equipe não existe mais na Copa do Mundo. Não que o time comandado pelo técnico Murat Yakin seja frágil defensivamente ou pratique um futebol ofensivo de brilhar os olhos. No entanto, trata-se de um conjunto equilibrado, que se estruturou defensivamente no mata-mata e tem jogadores talentosos na frente. De volta às quartas de final após 72 anos, os europeus tentam surpreender a Argentina justamente com essas características.

O maior destaque da equipe nesta Copa, porém, está fora de combate. O jovem meio-campista Johan Manzambi, de 20 anos, sofreu uma lesão no joelho durante um treinamento e não se recuperou a tempo. Responsável por três gols e duas assistências na

Juan Mabromata/AFP



### Gregor Kobel faz bom Mundial em time melhor tecnicamente

competição, o garoto do Freiburg, da Alemanha, já desperta o interesse de outros clubes, como o Newcastle, da Inglaterra. Luca Jaquez e Michel Aebischer também lutam contra problemas físicos.

De todo modo, a Suíça conta com outros atletas de alto nível, como o goleiro Gregor Kobel (herói da classificação nos pênaltis nas oitavas de final contra a Colômbia),

o zagueiro Manuel Akanji, o meio-campista e capitão Granit Xhaka, o também meio-campista Remo Freuler, e o atacante Breel Embolo.

Apesar de também ter qualidades ofensivas, a Suíça entra em campo com uma missão ingrata: parar Lionel Messi. Líder técnico da equipe sul-americana, o histórico atacante está ignorando as dificuldades impostas pelos 39 anos completados no último 24 de junho para se destacar no Mundial. Ao lado de Mbappé, o camisa 10 lidera a artilharia, com oito gols.

“Existem, certamente, várias soluções (para marcar Messi). Estamos tentando encontrar a certa. E atuar de forma coletiva em campo. Sim, é preciso tentar — claro — manter a pressão alta sobre quem faz os passes. Contra os atuais campeões mundiais. Também tentaremos, claro, realizar o trabalho necessário em campo. Podemos falar muito, mas, no fim das contas, tudo se resolve em campo, e nós temos, sim, as nossas soluções”, projetou Murat Yakin. **(JVM)**



### África do Sul

O treinador belga Hugo Broos, de 74 anos, não é mais o técnico da África do Sul, indicou, ontem, um dirigente da Federação Sul-Africana de Futebol, dias depois da eliminação dos ‘Bafana Bafana’ na fase de 16-avos de final. “Hugo pode continuar trabalhando com a seleção, mas em uma função diferente”, afirmou a fonte.



### Egito

Os jogadores do Egito foram recebidos como heróis, ontem, ao retornarem ao país, onde milhares de torcedores os ovacionaram pela campanha histórica na Copa do Mundo, até serem eliminados pela Argentina nas oitavas de final. “Estamos muito felizes com a equipe”, contou Mohamed Gehad, que foi até o aeroporto internacional El-Alamein.



### Brasil

Vinicius Junior pediu desculpas aos torcedores brasileiros, ontem, pela “enorme frustração” causada pela eliminação da Seleção nas oitavas de final da Copa para a Noruega e prometeu lutar para levar o Brasil de volta “ao topo do mundo”. “Sei o quanto me preparei, o quanto me concentrei, o quanto queria isso por vocês, pela minha família”, garantiu.



### Portugal

Apresentado ontem como novo técnico de Portugal até 2030, Jorge Jesus encheu a bola de Cristiano Ronaldo. O comandante luso destacou que o camisa sete “nunca será um problema” para a seleção, apesar da polêmica no país sobre a contribuição, considerada decepcionante, na Copa. “O Cris é um símbolo do futebol português. Isso vai ficar para sempre”, disse.



### Colômbia

A Federação Colombiana repudiou, ontem, as “ameaças contra a vida e a integridade física” do ponta Jáiminton Campaz, que perdeu uma oportunidade de gol durante a partida contra a Suíça, antes da eliminação da Colômbia da Copa. Segundo uma captura de tela feita por um jornalista da Rádio Caracol, um dos indivíduos ameaçou a filha pequena do atleta.



### França

O técnico da França, Didier Deschamps, comemorou a classificação para a terceira semifinal de Copa consecutiva. A rival será a Espanha. “Isso já é ótimo, mas mesmo que pareça lógico e natural, precisamos alcançar esse título. Obviamente, tenho jogadores extraordinários, caso contrário, não teríamos chegado tão longe”, vibrou.